



Aysha Quinn, atriz e "videomaker" que apresenta sete vídeos no festival

Aysha Quinn traz 7 vídeos

Da Reportagem Local

O trabalho de Aysha Quinn, atriz e diretora de vídeos experimentais norte-americana que está no Brasil a convite do festival Fotóptica Videobrasil, mostra uma retrospectiva de seu trabalho, com produções realizadas de 1977 até hoje. Como Daniel Minahan, ela também é uma artista do circuito alternativo: "Sou uma 'junky' do vídeo, mas me recuso a trabalhar na TV comercial, pois ela não oferece nada que possa me satisfazer artisticamente".

Esse é um dos motivos, segundo Aysha, pelos quais ela não se sustenta do trabalho em videoarte: "Às vezes trabalho como secretária ou como processadora de dados. Prefiro isso a me sujeitar à política da mídia eletrônica". Apesar de sua insatisfação com a TV comercial, Aysha acredita que a "vida" de quem trabalha com vídeo atualmente está bem mais "fácil" que na época em que começou: "Diziam-me que não podia utilizar teatro,

abstrações ou performances em vídeo. Hoje o uso dessas linguagens é aceito com naturalidade, o que eu considero um avanço".

Embora tratem de temas diversos, como formaturas de estudantes ou a experiência religiosa dos índios americanos, os vídeos de Aysha estão ligados pelo que ela chama de "life style" (estilo de vida), explorado de forma antropológica: "Também está presente neles a minha frustração com relacionamentos pessoais", diz Aysha, "tanto a nível de indivíduos entre si quanto do ponto de vista do indivíduo com a sociedade. Considero difícil ser humano".

Com exceção de "The Prom" (87), exibido ontem, todos os vídeos de Aysha Quinn serão apresentados amanhã, a partir das 17h30, dentro da mostra internacional. São "Why Shoul I Throw Eggs At You, Liz" (77) "5th Chamber" (80), "Excerpts" (83), "The Meeting" (83), "The Mutant" (82), e "Nomads" (86).